

FOLHA

guia

31 de maio de 2014

[68 DICAS]

LIVROS
DISCOS
FILMES

FUTEBOL E LITERATURA

Ficção, crônica e história dos mundiais antecipam pontapé inicial da Copa

ALZIRA E

Cantora e compositora lança disco de parcerias com Itamar Assumpção

ODISSEIA DO CINEMA

Documentário reconstitui 120 anos de história da "sétima arte"

TABU

Viagem no tempo

Diretor português Miguel Gomes articula história de paixão proibida e dos traumas da África colonial a partir da estética do cinema mudo



A *copa* *das* *letras*

Por Adolfo Montejo Navas

**ANTOLOGIAS DE FICÇÃO E
CRÔNICA, ALÉM DE SÉRIE EM
E-BOOK COM HISTÓRIA DOS
MUNDIAIS, PRECEDEM
PONTAPÉ INICIAL DO TORNEIO
QUE COMEÇA EM JUNHO**

Daqui a poucos dias, o mundo vai rodar de outra forma, seguindo os desígnios redondos e maciçamente midiáticos do futebol da era do espetáculo —o que significa que, durante exatos 30 dias, a atenção internacional trocará as suas costumeiras prioridades por um evento que continua querendo ser jogo, imaginário livre, como se a vida e a história estivessem dentro das quatro linhas.

Mas, também a cada quatro anos, a Copa do Mundo incentiva produções em diversas áreas (inspiração para artes plásticas, filmes, livros). Dentro da avalanche de edições que se perfila no rastro do esporte mais popular do mundo e que aumenta uma bibliografia já generosa, outrora impensável (referências de mérito são Nelson Rodrigues, Hilário Fran-



Zico e Serginho celebram gol contra a Argentina, na Copa de 1982

co Jr., José Miguel Wisnik, ou, fora do Brasil, Franklin Foer, Eduardo Galeano, Mark Perryman), há duas obras recentes que se destacam, de campos diferentes.

“Entre as Quatro Linhas – Contos Sobre Futebol”, organização de Luiz Ruffato, traz um panorama narrativo com 15 autores da nova literatura brasileira que tecem aproximações diversas ao universo imantado do futebol. No volume, que saiu primeiro na Alemanha (durante a Feira de Frankfurt de 2013, dedicada ao Brasil), Ruffato traça um prólogo-memória de anteriores incursões ficcionais ao redor da bola (a poesia, como sabemos, ainda está sem o devido registro).

Assim, o que era quase proibitivo para certa “intelligentsia” –o futebol ficava “no lado

de fora do edifício da prosa de ficção”, assinala o organizador–, agora ganha relatos de Cristovão Tezza, André Sant’Anna, Fernando Bonassi, Rogério Pereira, Mário Araujo, entre outros, que viraram referência contemporânea no gênero. Nos relatos, a ficção e a história costumam se interpenetrar e, dado curioso, a seleção de 1982 aparece com imaginário próprio, fulgurante, várias vezes.

E, como no campo, também a literatura futebolística deixou de ser sexista: aí estão as visões celebradas por seis escritoras, cuidando do lado menos glamouroso do esporte, com narrativas líricas de Carola Saavedra, Ana Paula Maia, Adriana Lisboa ou Tércia Montenegro. Sim, “o escritor brasileiro pelo menos já aprendeu a chutar em gol”, apontou Flávio

Moreira da Costa numa coletânea anterior do gênero. E, pelo visto aqui, em grande estilo.

A outra referência parte para outro destino, mais documental: “A Grande História dos Mundiais”, do jornalista Max Gehringer, em formato e-book e em curso, pois só apareceram os quatro primeiros volumes (das Copas de 1930/1934/1938, 1950/1954/1958, 1962/1966/1970 e 1986/1990/1994). Apesar dessa circunstância –na temperatura das próximas semanas chegará o volume dedicado aos torneios de 1974/1978/1982, enquanto os dois últimos sairão no segundo semestre–, já se pode anunciar que talvez essa seja uma das melhores histórias dos mundiais, com o que representa de itinerário pelas transformações estilísticas e conceituais do futebol, pelas épocas que mitificaram vencedores e perdedores, almejando não cair no ufanismo perigoso do futebol como exclusivo patrimônio nacional, apesar de o perfil do Brasil sair com atenção preferencial.

Depois de 20 anos de pesquisa (apareceram na revista “Placar” nove fascículos sobre “a saga Jules Rimet”, em 2005-2006), essa memória oferece não só informações rigorosas (tabelas, escalações), mas, sobretudo, informações contextuais, fatos curiosos e dados singulares com muitas referências culturais cruzadas, que ampliam o diapasão da história contada. E Gehringer surpreende, às vezes, ao metamorfosear seu relato em crônica de quem esteve ali, no campo.

Em suma, “História das Copas” é uma obra magna que cumpre a viagem prometida com um sortilégio de conhecimentos, aspectos e detalhes macro e micro. E num formato ideal, com diversas divisões e entradas que favorecem a leitura da história “mundialista” e de seus fragmentos.

Outros dois livros se somam a essa biblioteca esférica, dignos de consideração, de novo dentro da narração: “As Coisas Incríveis do Futebol – As Melhores Crônicas de Mário Filho”, organização de Francisco Michieлин, e “Eram Todos Camisa Dez”, de Luiz Guilherme Piva.

O primeiro, referência incontestável, é um compêndio maravilhoso de crônicas de um mestre do gênero, que junta situações e ob-

servações, cultura e vivência, com precisão, coloquialidade e humor irrepetíveis.

Já o segundo passeia entre o imaginário livre da invenção e o “background” da história futebolística através de relatos polimórficos, maleáveis, nos quais se respira 100% de futebol.

Com a chegada desses livros, independentemente de quem ganhe a Copa, faz-se o milagre: ganhamos todos.



A GRANDE HISTÓRIA DOS MUNDIAIS (SETE VOLUMES)

AUTOR Max Gehringer
EDITORA e-galáxia
QUANTO R\$ 5,90 por volume (e-book)
AVALIAÇÃO ótimo



ENTRE AS QUATRO LINHAS

AUTOR Luiz Ruffato (org.)
EDITORA DSOP
QUANTO R\$ 29,90 (188 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo



ERAM TODOS CAMISA DEZ

AUTOR Luiz Guilherme Piva
EDITORA Iluminuras
QUANTO R\$ 44 (192 págs.)
AVALIAÇÃO bom



AS COISAS INCRÍVEIS DO FUTEBOL – AS MELHORES CRÔNICAS DE MÁRIO FILHO

AUTOR Mário Filho
EDITORA Ex Machina
QUANTO R\$ 42 (200 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo